



**Diagnóstico do Setor Produtivo e da Comercialização da Castanha-do-Brasil  
(*Bertholletia excelsa* Bonpl.) no Território Sul do Amapá**

*Diagnostic of the Brazil nut's (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) Productive Sector and Trade in South Amapá Territory*

SOUSA, Walter P. de. Embrapa – cpafap, [paixao@cpafap.embrapa.br](mailto:paixao@cpafap.embrapa.br); EULER, Ana Margarida C. Embrapa Amapá, [ana@cpafap.embrapa.br](mailto:ana@cpafap.embrapa.br)

**Resumo**

Este estudo caracteriza o extrativismo da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl.), sua estrutura de comercialização e relações sociais na região sul do Amapá. Esta atividade econômica vem perdendo importância, embora represente a principal fonte de subsistência para centenas de famílias que habitam áreas protegidas criadas exatamente para garantir a sustentabilidade do extrativismo e a conservação ambiental. Para entender este paradoxo e construir soluções tecnológicas para reverter este quadro a Embrapa Amapá desenvolve desde 2007 pesquisa participativa com 22 comunidades e 151 famílias da RESEX Rio Cajari, RDS Iratapuru e PAE Maracá. Os resultados demonstram que a instabilidade do mercado e dos preços tem afetado o interesse dos produtores por esta atividade e aumentado a participação da agricultura na composição da renda familiar, sendo fundamentais investimentos em logística, armazenamento e a garantia de acesso dos produtores à política federal de preço mínimo.

**Palavras-chave:** Extrativismo, Castanha-do-Brasil, Pesquisa-Participativa, Amapá

**Abstract**

*This study characterizes the Brazil nuts (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) production chain in the southern region of Amapá. This economic activity has lost its importance over the years, although of being the main source of livelihood for hundreds of families living in protected areas created exactly to ensure the perpetuation of the extractivism and the environmental conservation. To understand this paradox and to build technological solutions to reverse this scenario Embrapa Amapá is enrolled in participatory research since 2007 with 22 communities and 151 households from Cajari Extractive Reserve, Iratapuru Sustainable Development Reserve and Maracá Settlement. The results show that the instability of market and prices has affected the producers' interest for this activity and increased the participation of agriculture in the family's income composition, being necessary investments in logistics, storage and the guarantee of producers' access to the federal minimum-price policy.*

**Keywords:** Extractivism, Brazil nut, Participatory Research, Amapá.

**Introdução**

O extrativismo vegetal exerce uma importante função econômico-social no Amapá, sendo a produção de castanha (847 toneladas/ano - IBGE, 2009) concentrada na região sul do Estado, onde podemos destacar a presença da Reserva Extrativista Rio Cajari (481.650 ha), Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru (806.184 ha) e o Assentamento Agro-extrativista do Maracá (324,000 ha). Esta região detém o menor IDH



## VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

### II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE AGROECOLOGIA

09 a 12 de Novembro de 2009 - Curitiba - Paraná - Brasil

do Estado e por esta razão foi escolhida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para implementação do Programa Territórios da Cidadania. A Embrapa contribui para as metas deste programa através do Projeto Castanha, desenvolvido em parceria com diversas organizações governamentais e não governamentais às quais tem relação com o estudo apresentado.

O diagnóstico participativo da cadeia produtiva da castanha procura retratar tendências atuais de organização social e produtiva das famílias extrativistas do sul do Amapá. Através de amplo processo de consulta, envolveu os principais atores na discussão e reflexão sobre o processo histórico e mudanças em curso. Os autores acreditam que somente a partir deste olhar será possível a proposição de soluções tecnológicas para o extrativismo, contribuindo para o desenvolvimento regional de base florestal, para o fortalecimento da economia familiar com potencial para o beneficiamento de 4.000 famílias e conseqüente conservação de mais de dois milhões de hectares de florestas.

#### **Metodologia**

O trabalho começou em janeiro de 2007 com a pretensão de dar resposta aos seguintes questionamentos: O que acontece com o extrativismo da castanha no sul do Amapá? Em que contexto socioeconômico está inserido? Qual a sua viabilidade econômica? Sob que condições o extrativismo da castanha pode propiciar a gestão que associe conservação e valorização da biodiversidade do território sul do Amapá?

Para dar respostas a parte destas questões, o trabalho seguiu as seguintes etapas: 1- Identificação das comunidades e localidades mais representativas do sul do Amapá em termos de produção de castanha; 2- Análise das práticas utilizadas pelos castanheiros para produção, beneficiamento e comercialização de castanha; 3- Análise das estratégias utilizadas pelos outros "atores sociais" responsáveis pelo beneficiamento e comercialização da castanha; 4- Socialização das informações coletadas, legitimação de resultados, hierarquização participativa dos problemas e a definição de prioridades em termos de pesquisa-desenvolvimento (P-D), com os atores institucionais interessados na melhoria da cadeia.

Optou-se pela P-D (JOUVE, 1992), que caracteriza-se pelo envolvimento de pesquisadores, extensionistas e castanheiros na concepção de tecnologias e validação das tomadas de decisão no campo dos sistemas de produção. A idéia principal é que os resultados auxiliem na elaboração de normas e regras para gestão deste importante recurso natural. A metodologia utilizada para coletar informações acerca da realidade examinada foi qualitativa, através de entrevistas não estruturadas e depoimentos; e quantitativa através de entrevistas estruturadas (questionários fechados).

A amostra foi constituída de 151 (cento e cinquenta e um) produtores extrativistas, esses castanheiros fazem a extração da castanha em 22 (vinte e duas) comunidades locais. Geograficamente essas comunidades locais formam as 05 (cinco) micro-regiões responsáveis pela quase totalidade da produção de castanha do território Sul do Amapá. Os dados coletados possibilitaram entender o perfil dos produtores, as formas de integração destes com mercado, bem como avaliar os gargalos econômicos desta atividade.

Com o objetivo específico de caracterizar os diversos canais de comercialização da produção primária de castanha, foi utilizado o método instrumental de Sabourin (2002), constando de entrevista com informantes-chave, aplicação de formulários semi-estruturados em 02 (dois) atravessadores, 06 (seis) compradores locais e 03 (três) cooperativas, os quais fazem parte de uma rede de compradores locais vinculada a um



## VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

### II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE AGROECOLOGIA

09 a 12 de Novembro de 2009 - Curitiba - Paraná - Brasil

comprador hegemônico.

#### Resultados e discussões

Existe diferença quanto ao preço recebido pela castanha entre as comunidades locais, conforme mostra a Figura 1. Nas comunidades mais distantes, com situação logística desfavorável, o preço auferido é menor, tornando a atividade mais ou menos atrativa, tendo grande influência no volume total de produção da região ano a ano.

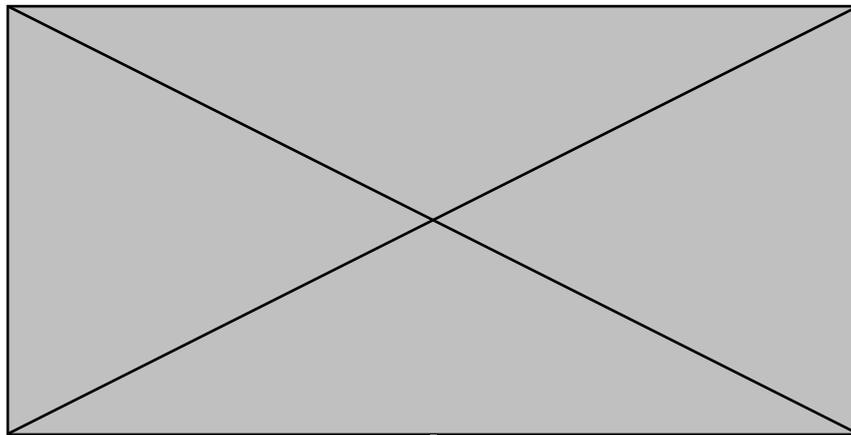


Figura 1. Flutuação do preço do hectolitro de castanha recebido pelos produtores durante a safra de 2006 nas 22 comunidades pesquisadas. (Fonte: Dados da Pesquisa)

Como pode ser observada na Figura 2, a maior parte das famílias entrevistadas tem um volume de produção inferior a sessenta hectolitros/ano (66,6%). Tomando por base o preço mínimo de R\$53/hectolitro estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional através da Medida Provisória 432 que instituiu a Política Geral de Preços Mínimos – PGPM, isso significa que estas famílias tem um retorno econômico anual inferior a um salário mínimo/mês. Isso aponta um indicador importante, pois as famílias que dependem exclusivamente desta atividade podem ser consideradas em situação de extrema vulnerabilidade (Banco Mundial, 2001). Importante destacar que esta política ainda não foi implementada no Amapá e que o preço durante a safra pode chegar a metade deste valor.

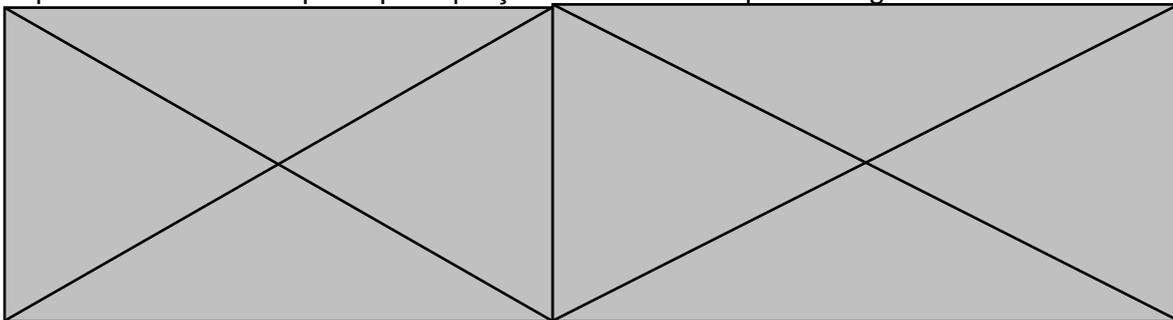


Figura 2. Distribuição das famílias em classes de produção (2007). Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 3. Renda bruta média das famílias nas comunidades estudadas relacionada a atividade produtiva da castanha-do-brasil (2007-2008). Fonte: Dados da Pesquisa.

Para o período de 2007/2009 pôde ser observado que a renda bruta familiar variou



## VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

### II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE AGROECOLOGIA

09 a 12 de Novembro de 2009 - Curitiba - Paraná - Brasil

bastante entre as comunidades (R\$510 ~R\$4252) (Figura 3), e que esta variação esteve associada aos fatores volume de produção e preço, que por sua vez está associado ao período em que o produto foi vendido (início, meio ou final da safra) e a forma como ele foi negociado com o comprador. Os compradores com melhor capacidade de compra são aqueles que tem condições de fazer adiantamentos aos produtores antes da safra para que estes possam se preparar para o período produtivo. Outra questão chave, já apontada, é a viabilização da logística para o escoamento da produção.

#### Conclusões

Atualmente o extrativismo da castanha na Amapá é mantido pela ação conjunta de dois fatores primordiais: (1) pelo domínio fundiário representado pelas unidades de conservação de uso direto; e (2) pelo sistema patronal de atravessadores que até hoje viabilizam a logística e micro-economia desta cadeia produtiva. Para reverter a tendência de declínio econômico desta atividade e evitar sua substituição pela agropecuária é fundamental que sejam garantidas às comunidades melhores condições de infra-estrutura logística e de armazenamento da produção além do acesso a política federal de preço mínimo (PGPM). A melhoria da renda extrativista é condição *sine qua non* para a manutenção da forma equilibrada com que as famílias vêm se relacionando com a floresta, e esta pesquisa aponta que os principais gargalos não são necessariamente técnicos, mas socioeconômicos. A pesquisa participativa mostrou-se importante para aproximar o olhar pesquisador-extrativista, e desta forma construir ambiente favorável a proposição de ações integradas às reais necessidades locais.

#### Referências

BANCO MUNDIAL. *World Development Report 2000/2001: attacking poverty*. New York: Oxford University Press, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <[www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=p&o=23&i=P](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=p&o=23&i=P)> Acesso em: 15 jan. 2009.

INSTITUTO DE PESQUISAS CINETÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ-IEPA. *Macrodiagnóstico do Estado do Amapá: primeira aproximação do ZEE/Equipe Técnica do ZEE – AP*. Macapá: IEPA – ZEE, 2002. 140p.

JOUVE, P. *La recherche-développement à l'épreuve du temps et de l'évolution des modes d'intervention em milieu rural*. CNEARC. 1992. 20 p.

PAIXÃO, W.A *dinâmica dos sistemas de produção praticados em uma unidade de conservação de uso direto na amazônia – a Reserva Extrativista do rio Cajari no Estado do Amapá*. 2006, 166 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará. Amapá. 2006.

SABOURIN, E. Métodos e Instrumentos de Planejamento e Desenvolvimento Territorial. In: SABOURIN, E.; TEIXEIRA, O.A. (eds.). *Planejamento e Desenvolvimento dos Territórios Rurais: Conceitos, controvérsias e experiências*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2002. 402p.